

## ESQUECE

Repara a terra pobre, humilde e boa,  
Enlameada ao temporal violento...  
A golpes rudes de granizo e vento  
Olvida em paz a injúria que a magoa.

Depois, a vida tece-lhe a coroa  
De pétalas luzindo ao firmamento...  
E, feliz ante o mundo desatento  
Mais se embeleza quanto mais perdoa.

Assim também, esquece o lodo e a ofensa,  
Que a tormenta de trevas te não vença,  
A nobreza dos sonhos redentores!...

Seja o perdão o apoio a que te arrimes,  
E desabrocharás em dons sublimes  
Como a terra insultada ri-se, em flores.

---

"REFORMADOR" — pág. 72  
março — 1967

## ESSA MIGALHA

No reino de teu lar em paz celeste,  
Repara quantas sobras de fartura!...  
O pão dormindo que ninguém procura,  
O trapo humilde que não mais se veste...

Do que gastaste, tudo quanto reste,  
Arrebata o melhor à varredura  
E socorre a aflição e a desventura  
Que respiram gemendo em noite agreste!...

Teu gesto amigo florirá perfume,  
Bênção, consolo, providência e lume  
Na multidão que segue ao desalinho...

E quando o mundo te não mais conforte,  
Essa leve migalha, além da morte,  
Fulgirá como estrela em teu caminho.

---

"CAMPANHA DA FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA"  
1a. edição — Fevereiro 1972 — pág. 57